

XVI Jornada de Iniciação Científica (JIC)
XVI Mostra de Extensão
XIII Mostra de Monitoria e Tutoria
X Jornada de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (JOINT)
X Mostra de Pós-Graduação (MPG)
X Mostra Programa de Educação Tutorial (PET)
IX Mostra de Iniciação à Docência (PIBID)
IV Mostra de Bolsistas de Incentivo Acadêmico (BIA)
III Mostra do Programa de Residência Pedagógica (RP)

Partidos políticos, eleições e democracia: como votam os eleitores de Petrolina/PE ao longo dos anos?

Partidos políticos, governismo e poder local: a trajetória político-partidária de Petrolina/PE

Fernanda Emanuela Gomes GONÇALVES[1], Simone Piletti VISCARRA[2]

[1] Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), CampusJuazeiro, Juazeiro, Bahia, 48902-300, Brasil.
[2]Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Colegiado de Ciências Sociais, Campus Juazeiro, Juazeiro, Bahia, 48902-300, Brasil.

A consolidação de uma democracia estável é inerente à atuação dos partidos políticos, sobretudo no sistema multipartidário representativo, vigente no Brasil. Estas organizações são responsáveis por mediar à comunicação entre sociedade e estado. Após 1988, via Carta Constitucional, as siglas partidárias ganham maior relevância e o dinamismo eleitoral propicia articulações político-partidárias e lógicas para a obtenção de apoio. Neste momento, as elites locais, geralmente, grupos quantitativamente minoritários de forte poder econômico, veem a necessidade de adentrar à política normativa a fim de manter e perpetuar a hegemonia político-econômica exercida sobre determinado território e, consequentemente, ampliar seu domínio às demais esferas (estadual e federal). Isto ocorre, sobretudo, em municípios interioranos, como Petrolina (PE), cuja luta pela aquisição de votos é latente. Situada no semiárido nordestino, a cidade é referência socioeconômica e possui o 5.º maior polo eleitoral do estado. Seu crescimento é acompanhado pela ascensão de um poder local que ocupa a prefeitura da cidade desde 1955: a família Coelho. Assim, a historiografia do município descreve um desenvolvimento político oligárquico, vinculado à esfera econômica, clientelista e patrimonialista. O monopólio de um único grupo sobre o executivo local não é novidade. Portanto, o objetivo deste plano de trabalho é descrever como estes atores políticos têm se utilizado da dinâmica partidária, ao longo dos anos, para subsistir às diversas mudanças institucionais do sistema político brasileiro e consolidar seu domínio eleitoral. Para tanto, serão empregados os dados eleitorais, extraídos dos relatórios do TSE e TRE/PE, das eleições municipais de 1947-2020. Com isso, verifica-se, por meio de uma análise histórica e longitudinal, a atuação dos partidos políticos na cidade e a utilização destas siglas pelo poder local. A análise das informações aponta que o atual cenário político-partidário, em Petrolina (PE), resulta da alta adaptabilidade e articulação política, bem como da utilização dos mecanismos institucionais do sistema político brasileiro, vide coligações partidárias e políticas governistas, pelo poder local.

Palavras-chave: Eleições. Petrolina/PE. História. Democracia. Política.

Agradecimentos: À UNIVASF, pela concessão da Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA); e à Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) pelo apoio ao projeto.